

MONITORIA EM GINÁSTICA NO ENSINO REMOTO: PRÁTICA, DESAFIOS E DIFICULDADES

VICTÓRIA WINCKLER SOSINSKI¹; ANDRIZE RAMIRES COSTA²

¹Universidade Federal de Pelotas – vickiws2010@gmail.com

²Universidade Federal de Santa Catarina – andrize.costa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em março de 2020, chegou ao Brasil a pandemia do Covid-19, onde uma das medidas de segurança e contenção do vírus adotada foi o isolamento social. Com isso, as aulas presenciais foram suspensas e houve a necessidade das universidades se adaptarem para manter suas atividades, aderindo ao ensino remoto emergencial. Essa mudança, somada aos medos, incertezas e inseguranças gerados pela pandemia, impactou diretamente os professores e os universitários (DIAS et al., 2020; GODOI et al., 2020).

No curso de Educação Física o aprendizado através das práticas e vivências corporais são historicamente considerados essenciais para a formação profissional (PASQUALI et al., 2019). Dessa forma, os professores encontraram mais uma dificuldade, que é como adaptar seu pensar pedagógico para poder suprir essa necessidade dentro do ambiente virtual.

O trabalho realizado por DIAS et al (2020) relatou algumas das principais dificuldades encontradas pelos professores do curso de Educação Física nessa mudança para o ensino remoto. Entre elas destacam-se a utilização de tecnologias para o ensino, sobrecarga de trabalho, e a dificuldade de motivar e engajar os alunos. Além dos docentes, os estudantes também encontraram dificuldades quanto à conexão à internet, adaptação às novas plataformas de ensino, timidez para se expressarem virtualmente e inseguranças quanto ao ensino online (DIAS et al., 2020; GODOI et al., 2020).

A monitoria acadêmica é uma experiência de iniciação à docência que visa a favorecer o processo ensino-aprendizagem dos alunos, e contribuir para formação acadêmica do aluno monitor (MATOSO, 2013; AZEVEDO et al., 2020). Nesse momento atípico, a monitoria ainda possibilita contribuir na diminuição da sobrecarga do professor e favorecer a comunicação entre os discentes e docentes (GODOI et al., 2020). Em vista disso, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência de monitoria na disciplina de Ginástica Escolar, destacando a mudança para o ambiente virtual em consequência da pandemia.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina Ginástica Escolar, componente obrigatório do curso de licenciatura em educação física, oferecido pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). As atividades ocorreram de forma totalmente remota, no período de março a junho de 2021, correspondente ao semestre 2020/2.

A disciplina de Ginástica escolar trabalha para que os alunos desenvolvam competências didático-pedagógicas para lecionar Ginástica nas aulas de educação física escolar, para qualquer faixa etária; introduz a possibilidade de utilização de

variadas técnicas, estilos e métodos para o ensino de ginástica, utilizando locais e materiais diversos; e desenvolve a capacidade crítica sobre a Ginástica Escolar enquanto fenômeno cultural, sócio histórico e pedagógico.

Na disciplina, em um primeiro momento a professora promoveu uma reflexão sobre as lembranças da ginástica escolar que cada aluno possuía, as quais deveriam ser compartilhadas no fórum disponível na plataforma do e-aula. Posteriormente, a disciplina foi dividida em 4 unidades. A primeira, referente ao estudo da história da ginástica e seus diferentes métodos, bem como onde cada método foi mais utilizado. A segunda unidade trabalhou o conhecimento dos fundamentos específicos da ginástica. A terceira como a ginástica estava incluída na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e as possibilidades de trabalho dessa dentro da escola. E a quarta unidade dedicou-se aos estudos das diferentes modalidades ginásticas e suas possibilidades de inclusão na educação física escolar.

O processo avaliativo deu-se através da participação nas aulas e nos fóruns disponíveis no e-aula, através de uma avaliação oral acerca da unidade 1 e 2, e através de seminários referentes a quarta unidade da disciplina. A monitora atuou acompanhando todas as atividades síncronas, participando da organização das atividades, publicando as atividades e os materiais na plataforma do e-aula, respondendo dúvidas dos alunos e auxiliando-os através do e-mail, aplicativos de mensagens e da própria plataforma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de monitoria remota possibilitou conhecer mais as possibilidades e dificuldades encontradas pelos docentes nessa modalidade de ensino. Foi percebido, principalmente nas primeiras semanas de atividades, a pouca participação dos alunos. Provavelmente consequência da timidez gerada pelo ambiente virtual, já relatada por GODOI et al. (2020), onde a distância se torna um empecilho para a comunicação. Dessa forma, torna-se difícil para os professores reconhecerem se o conteúdo está sendo compreendido, bem como expandir a troca de conhecimentos através da participação de diversas opiniões

Entretanto, percebeu-se que essa dificuldade foi superada no decorrer das aulas, principalmente durante a unidade 4, onde os alunos, separados em grupos, apresentavam seminários sobre as modalidades ginásticas. Esse crescimento gradativo na participação dos alunos também foi observado no relato de AZEVEDO et al. (2020). Provavelmente o fato de colegas estarem apresentando, deixou-lhes mais confortáveis para manifestar-se. Além disso, a apresentação dos seminários, foi muito agregadora para a monitora, pois foi possível aprender mais sobre as modalidades, através de perspectivas diferentes, trazidas pelos alunos.

Outro aspecto referente ao ensino remoto é o uso dos meios virtuais, onde tanto os discentes quanto os docentes encontram dificuldades, seja com o uso das plataformas, ou com a instabilidade da internet (DIAS et al., 2020; GODOI et al., 2020). Nesse sentido, a tarefa de formatar e publicar materiais, trabalhos e vídeos, permitiu o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas habilidades digitais à monitora.

Através da leitura do fórum sobre as lembranças da ginástica na educação física escolar, é possível perceber que essa é muito escassa. Pouquíssimos alunos relataram alguma experiência com essa manifestação corporal, e entre esses, a maioria não foi realizado nas aulas de educação física, mostrando como a Ginástica é pouco abordada no ambiente escolar. De tal forma, a falta de contato dos alunos dificulta ainda mais o ensinamento desta de forma online, onde não há possibilidade

de vivências práticas. Como estratégia para contornar essa situação, foram utilizados vídeos de diferentes movimentos fundamentais das modalidades gímnicas, além de troca verbal de experiência por parte da professora, da mestrandia em estágio docência, da monitora, e dos alunos que já obtiveram algum contato com essas manifestações.

De acordo com Costa et al. (2016) e Costa e Gomes (2020), um dos motivos da Ginástica ser pouco trabalhada dentro da educação física escolar é a falta de preparo dos professores, consequência da falta de atenção que essa recebe no ensino superior. Por isso a disciplina de ginástica escolar se faz tão importante, qualificando os alunos para o trabalho das manifestações gímnicas na escola. Ela permite compreender a importância de se abordar nas aulas de educação física escolar outras culturas de movimento corporal além dos esportes tradicionais, a possibilidade de adaptação das aulas para a estrutura física da escola, e apresentar a ginástica para além do alto rendimento, entendendo sua possibilidade pedagógica e sua contribuição para a interação social e o desenvolvimento do repertório motor.

Enquanto à assessoria oferecida aos alunos, percebeu-se que essa era mais procurada próximo de avaliações, e que muitas vezes as dúvidas se referiam a forma que essa seria feita, a plataforma de aplicação, o tempo para resposta e como proceder caso houvesse problemas com a internet ou com os meios de comunicação. Problemas que não existem no ensino presencial. Acredita-se que essa mudança na forma de avaliação gerou grande insegurança nos alunos, uma vez que, de acordo com Dias et al. (2020), eles ainda estão se adaptando às plataformas de ensino remoto. E são as avaliações que determinam a maior parte de sua nota. Portanto a monitoria possuiu o importante papel de garantir maior segurança aos alunos, esclarecendo suas dúvidas e facilitando a adaptação às avaliações virtuais.

4. CONCLUSÕES

Os resultados demonstram estratégias exitosas para diminuir as dificuldades encontradas no ensino remoto emergencial. São elas: O maior engajamento dos discentes através do uso de atividades de apresentação em grupo; e a utilização de vídeos e imagens para maior compreensão dos movimentos na impossibilidade de atividades práticas.

Além disso, percebe-se que a monitoria acadêmica contribui para o andamento da disciplina, servindo como facilitadora da comunicação entre professora e alunos, garantindo maior segurança aos discentes através da retirada de dúvidas e contribuindo para a diminuição da sobrecarga da professora através da publicação de materiais no e-aula. A experiência também contribui fortemente para a formação da monitora, proporcionando aprendizados referentes à docência, aquisição de novos domínios no meio virtual, maiores capacidades de resoluções de problemas, maiores conhecimentos referentes a temática da disciplina e maiores capacidades de planejamento, organização e comunicação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, C. R. L.; FARIAS, M. E. L.; BEZERRA, C. C.; Monitoria acadêmica em uma disciplina semipresencial: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, e39942788, 2020.

COSTA, A. R.; GOMES, C. P. Ginástica geral na BNCC: percepção de alunos de licenciatura em educação física. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 24, n. 1, p. 142-152, 2020.

COSTA, A. R.; MACÍAS, C. C. C.; FARO, C. L. C.; MATTOS, L. Ginástica na escola: por onde ela anda professor? **Conexões**, Campinas, v. 14, n. 4, p. 76-96, 2016.

DIAS, F. F.; MEZA, L. H. R.; SILVA, M. S.; LEMOS, F. O. Percepções dos alunos sobre o ensino remoto no curso de educação física. In: **SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, 12. Bagé, 2020. Tempo virtual, inteligência artificial, **Anais...** Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2020. V. 12.

GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. A; CANEVA, C. O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 10, e4309108734, 2020.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista científica da escola da saúde**, Natal, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

PASQUALI, D.; RODRIGUES, A. T.; LAZZAROTTI FILHO, A. Trabalho docente virtual na formação profissional em Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 3, p. 256-262, 2019.